

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO DE JANEIRO



**Luis Felipe dos Santos Carvalho**

**Na Fronteira do Outro – motins antropofágicos**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadora: Profa. Marília Rothier Cardoso

Rio de Janeiro  
fevereiro de 2010



**Luis Felipe dos Santos Carvalho**

**Na Fronteira do Outro – motins antropofágicos**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Profa. Marília Rothier Cardoso**

Orientadora  
Departamento de Letras – PUC-Rio

**Prof. Ítalo Moriconi Junior**

UERJ

**Profa. Ana Cristina de Resende Chiara**

UERJ

**Prof. André Monteiro Guimarães Dias Pires**

CES-JF

**Profa. Mônica Muniz de Souza Simas**

USP

**Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade**

Coordenador Setorial do Centro de Teologia  
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e da orientadora.

## Luis Felipe dos Santos Carvalho

Graduou-se em Ciências Sociais pela PUC-Rio, em 2003. Obteve o título de Mestre em Literatura Brasileira pelo Departamento de Letras, da PUC-Rio, em 2006. Tem experiência na área de Letras e Antropologia, com ênfase em literatura, política e cultura latino-americana e antropologia das sociedades afro-brasileiras. Atua principalmente nos seguintes temas: descolonialidade, antropofagia, devir, nomadismo e manifestações culturais latino-americanas. Publicou um capítulo no livro "Veredas Argentina: ensaios à margem da literatura" pela editora 7 Letras, em 2009.

### Ficha Catalográfica

Carvalho, Luis Felipe dos Santos

Na fronteira do outro: motins antropofágicos / Luis Felipe dos Santos Carvalho ; orientadora: Marília Rothier Cardoso. – 2010.

187 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Letras)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Antropofagia. 3. Descolonialidade. 4. Devir. 5. Gnosiologias não-ocidentais. 6. Máquinas de guerra. 7. Pensamento fronteiro. 8. Perspectivismo. I. Cardoso, Marília Rothier. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

Ao meu filho Lorenzo,  
sopro de bênção e alegria.

## Agradecimentos

À Marília, companheira de viagens, pela sabedoria sempre generosa e ilimitada, pela confiança, a amizade; enfim, por ser sempre assim, maravilhosa!!

À minha mãe, ao meu pai e ao meu irmão pelos motins, zelo, amor, exemplo e a força inspiradora e renovadora. À Juliana pelo amor, o convívio lado alado, as lições na vida, as viagens, os risos e os giros. Ao Lorenzo que acaba de chegar abençoando e abrindo os caminhos.

A todos os membros da banca pela disponibilidade, pela generosidade e pelos conselhos imprescindíveis. Ao Ítalo, que aceitou supervisionar meu projeto de pós-doutorado, pela disponibilidade e confiança.

À Carmen Villarino pela acolhida e incentivo durante meu período de pesquisa em Santiago de Compostela.

A Capes pela bolsa concedida nesses 4 anos. E pelos meses que obtive a bolsa de estudo em Rosário e, depois, a bolsa PDEE em Santiago de Compostela.

Aos funcionários do Departamento, em especial à Chiquinha pelo carinho, as conversas e os socorros. Aos meus professores, Ana Paula, Julinho, Karl Erik, Heidrun, Pina e Rosana pelas aulas, as orientações, as conversas, os chopps e os cafés.

À minha família fonte de inspiração e suporte na vida. Em especial meus avós, meus tios e primos, minha afilhada Tatá, Tia Paula, Tio David, Thiago, Neco, Ricardo, Lêda, Bruno e Gabriela. À minha sogra Marlene pela arte de *chef* e a ajuda constante. À sábia Liu, a Laninha, a Rebeca e ao Édson pelo carinho.

À minhas irmãs de santo, em especial à Nina e a Laura pela confiança, o ombro e colo amigos a toda e qualquer hora. À minha afilhada Beatriz, à Marina e a futura Maiá Rosa.

Aos camaradas de travessia que me ensinaram a ver e pensar o mundo sempre num giro a mais. Marcelito, compadre, pela amizade, a sabedoria e a força. E junto com ele à Aline, ao João e ao meu afilhado Rudá. À Rafael Garaffa pelo diálogo constante, a mesa de bar e ao domingo, junto ao Eduda, de maracá vendo o mengão hexa. Ao amigo porteño Edgar pelos constantes intercâmbios e visitas. Ao Fábio, Raquel, Bacha, Guilherme, Fabinho, Danil, Isabela e Helena pela filosofia farofa. Aos parceiros Maul, Tata, Fil e Paulo pela amizade e os papos virados. Ao Paulinho e Fábio grandes companheiros de inquietações e das ciências sociais. À Mariana Patrício, Mari Trotta, Ana Maria, Liza, Léo, Cotrim, Pedrinho, Roberto Mosca, Isabel e Guido, Israel e muitos outros. Aos amigos do *ex-egbé*, Virgínia e Vivi pelo convívio intelectual, ao Rodrigo e a Rosinha pelo apoio e a união na hora certa.

Aos companheiros das letras pelo apoio, pelas trocas afetivas, perceptivas e conceituais: Anninha, Leinimar, Mauro, Fred, Juliana Maia, os Daniéis, Miguel Jost, Lucas, Raissa, Leo, Teresa, Beatriz, Luciana Gatass, Stelinha, Naduska, Serginho, Ariadne, Danuza, Myrthes, Luciana Arnaud, Paulo Roberto e tantos outros.

Aos amigos de Santiago de Compostela Rhom, Manaça, Ulisses, Milena, Mateus e Luciano.

Aos Orixás, mestres do Tao e do *Iwapele*, Budas e Bodisatvas, xamãs, dervixes e todos os sábios das gnosiologias (não)ocidentais que abençoem nosso contínuo mental.

Que eventuais méritos sejam dedicados à todos os seres senscientes.

Axé!

## Resumo

Carvalho, Luis Felipe dos Santos; Cardoso, Marília Rothier. Na **Frenteira do Outro – motins antropofágicos**. Rio de Janeiro, 2010. 187p. Tese de Doutorado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este ensaio-tese parte da minha inquietação acerca dos modos de relacionamento entre o mesmo e os outros, entre o sujeito e o objeto, em suma, entre os processos de subjetivação da modernidade / colonialidade e as alteridades ou outras gnosiologias não ocidentais. Como se colocar diante de outras ontologias, outras epistemologias e outras éticas ao deparar-se com esses modos diferentes de saber e de agir? Seria inviável essa investigação do campo de confronto entre diferenças, campo que incorpora [“encorpora”] no debate a potência de ação de cada conceito, afeto e percepto, sem repensar a fórmula da tese de doutorado e da pesquisa acadêmica.

Optei, então, por uma escrita múltipla e fragmentária menos presa à disciplina formal e diacrônica e mais experimental para produzir efeitos sincrônicos, explorando a idéia dos giros da espiral que se estendem ao infinito. Enfatizo que se trata não tanto de definir e classificar identidades e sujeitos na relação com o outro e, sim, de entrar na onda dos devires e da incorporação-aglomeração-devoração da antropofagia num movimento relacional, contínuo e de diferenciação. Deste modo, outros “eus” se enunciam através de amotinações que visam descolonizar o pensamento.

## Palavras-chave

Antropofagia; descolonialidade; devir; gnosiologias não-ocidentais; máquinas de guerra; pensamento fronteiroço; perspectivismo.

## Abstract

Carvalho, Luis Felipe dos Santos; Cardoso, Marília Rothier. **At the Borderline of the Other – antropophagic uprisings**. Rio de Janeiro, 2010. 187p. Tese de Doutorado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This essay-thesis comes from my restlessness about the way the relationship between me and the others , between the subject and the object, insummary, between the subjectivizing process of the modernity / coloniality and the alterity or other non occidental gnosiologies. How to behave in front of the other ontologies, other epistemologies and other ethics when facing this different ways of knowledge and action? It would be impossible this investigation from the field of confront between differences, field that incorporates [“embodies”] at the debate the power of action of each concept , affection and perception, without rethinking the formula of the doctorate thesis and the academic research. I choose, in that case, for a multiple and fragmented writing less tightened to the formal and diachronic discipline and more experimental in order to produce synchronic effects, exploring the idea of the turns of the spiral which extend to the infinity. I emphasize that it does not deal with defining or classifying identities and subjects in relation with the other but in entering in the wave of “becoming-intense” and of embodying-gatherig-devouring of anthropophagy in a relational movement , continuous and differentiated. In this way, other “me” introduce themselves through the uprisings which aim to decolonize the thought.

## Keywords

Anthropophagy; borderline thought; decolonized; devir; machines war; non-occidental gnosiologies; perspectivism.

## Sumário

1. 1º. Giro – dis-cursus, a escrita fragmentária & os giros da tese	13
2. 2º. Giro – silêncio desconhecido	20
2.1. Mote & amotinação	20
2.2. E o mundo cumpre o inexplicável	21
2.3. Mistério	22
2.4. A infância muda	23
2.5. Desrazão x loucura	29
2.6. Os informes	30
2.7. O instante já-é & os cenátimos	33
2.8. Zonas autônomas temporárias	36
2.9. Deslimites do verbo	38
2.10. A magia da linguagem - experiência & narrativa	40
2.11. Satori	45
2.12. <i>Tilt, wu-shi</i>	47
2.13. Vazio	51
2.14. Desabrigo – seguindo o movimento	53
3.3º. Giro – devir outros	54
3.1. Mote & amotinação	54
3.2. Devir outros	56
3.3. Capturas & fugas	62
3.4. Vozes-corpos – escrevo sendo já-outro	67
3.5. Das contaminações	69
3.6. Rotas em colisão	75
3.7. Choques verídicos	78
3.8. Desabrigo – seguindo o movimento	81
4.4º. Giro – perspectivismo antropofágico	83

4.1. Mote & amotinação	83
4.2. Perspectivismo ameríndio	86
4.3. Antropofagia – nos rastros da opção descolonial	92
4.4. Motins e nomadologia afro-indígenas – quilombos, maroons e aldeias	101
4.5. O arraial baiano & o caboclo tecnicizado	104
4.6. Desterritorialização conceitual-afetiva	108
4.7. Desabrigo – seguindo o movimento	110
5.5º. Giro – chegar entre as ondulações dos outros – os intercessores	116
5.1. Mote & amotinação	116
5.2. Antropófagos	119
5.3. Estratégias de sublevação	120
5.4. Intercessores suprassensoriais	121
5.4.1. Motins em botafogo – glauco & brizola	123
5.4.1. O suprassensorial – a experiência de helio oiticica	127
5.5. Outras gnosiologias – terreiros cibernéticos	131
5.6. Desabrigo – seguindo o movimento	137
6. Giro 00 – os motins antropofágicos ainda são possíveis no mundo do kapital canibal?	139
6.1. Mote & amotinação	139
6.2. Motins de caboclos – desobediência epistêmica insurgente	140
6.2.1. A opção descolonial como desobediência epistêmica	141
6.2.2. O complô dos insurgentes	143
6.3. Fronteiras, anômalos & inversões inventivas	144
6.4. As máquinas de guerra antropofágicas – a vitória e a derrota de oswald	147
6.5. Dádiva x dom gratuito (anarquia x capitalismo) – disparando relações	149
6.6. As vozes-corpos marginais e as lições de um turista aprendiz	151
6.7. Zonas obscuras - antiecológicas	153

6.8. O apogeu de todas as contradições, mas ainda restam motins e sublevações	154
6.9. A economia, a diversidade e a democracia são já uma política – vamos cair fora!	157
6.10. Alguns motins nômades – informes de sublevações	159
6.11. Desabrigo – seguindo o movimento	163
7. 7º Giro – a tesebó e o kaos nômade	166
7.1. Mote & amotinação	166
7.2. Kaos ou o desabrigo caótico	168
7.3. (Com)sciência e o social – disparar experiências	171
7.4. Nômades	173
7.5. Desabrigo – seguindo o movimento	176
8. Referências bibliográficas	178

“Cãmtwyon” passou a ser, para mim, ao mesmo tempo a casa do caracol e o seu fundo no mundo, a casca que ele carrega onde quer que esteja e que também lhe serve de abrigo, o próprio corpo, do qual não pode se livrar a não ser com a morte, o seu aqui e o seu agora para sempre. “Cãmtwyon” passou a ser para mim o rastro do caracol: não adianta fugir, aonde quer que você vá estará sempre aqui  
(Bernardo Carvalho).

Roubar uma idéia é plágio. Roubar várias é uma tese de doutorado  
(grafite em Rosário).